

## Um passo em frente no conhecimento da Arte Rupestre Pré-Histórica do Vale do Tejo

No dia 20 de Dezembro de 2010, na Faculdade de Ciências Sociais (FCSH) e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (UNL), foi concedido o título de Doutor em Arqueologia ao Arquitecto Mário Varela Gomes, com elevada classificação (Muito Bom com distinção e louvor, por unanimidade), tendo como base uma tese sobre a Arte Rupestre do Tejo.



(da esquerda para a direita os Prof. Doutores Emanuel Anati, Armando Coelho Ferreira da Silva e o candidato, Arq<sup>o</sup> Mário Varela Gomes)

Fizeram parte do extenso júri, de nove elementos, que concedeu aquele título académico, os Prof. Doutores Armando Coelho Ferreira da Silva (Faculdade de Letras da Universidade do Porto) e António Pedro Vicente (FCSH da UNL), na qualidade de orientadores, o Prof. Doutor

Emanuel Anati (Universidade de Lecce), reputado especialista, de nível mundial, em arte rupestre pré-histórica, os Prof. Doutores Vítor Veríssimo Serrão (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa), Fernando António Batista Pereira (Faculdade de Belas Artes de Lisboa), Raquel Vilaça (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra), Francisco Sande Lemos (Universidade do Minho), João Paulo Oliveira e Costa (FCSH da UNL) e a Prof. Doutora Ana Paiva Morais (FCSH da UNL), que presidiu ao júri.



(o júri)

No decurso das intervenções foram elogiadas as muitas qualidades da tese presente a avaliação, bem como do avaliado, detentor de uma vasta e reputada obra em Arqueologia, Museologia e Arquitectura.

A tese presente a avaliação tem características invulgares, desde logo pela sua dimensão (com um vasto catálogo de mais de 6000 figuras meticulosamente caracterizadas), magnífica documentação gráfica e

profundidade teórica. Foi largamente salientada pelos avaliadores a qualidade metodológica e exemplaridade deste documento, servindo de modelo para trabalhos de futuros candidatos e investigadores, neste como noutros domínios das ciências sociais e humanas. O Prof. Doutor Emanuel Anati qualificou este trabalho de importância mundial no domínio dos estudos de arte rupestre.

Foi reclamada por vários membros do Júri a pertinência de uma rápida publicação deste trabalho, devolvendo à Sociedade o conhecimento acerca de um vasto Património, de mais de 10.000 gravuras rupestres pré-históricas, afundado nos anos setenta pela barragem de Fratel e, ainda, a relevância da constituição de um museu para tornar público tal património.

O agora Prof Doutor Mário Varela Gomes testemunhou que uma das motivações para a elaboração deste documento, o primeiro grande *corpus* da arte do Tejo, decorreu de um compromisso assumido perante os companheiros das campanhas de salvamento (pelo registo) da arte do Tejo, nos anos 70, um grupo de investigadores a que alguém chamou a *Geração do Tejo*.